

AS CRIANÇAS, AS HISTÓRIAS E OS MUNDOS IMAGINADOS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giovana Maria dos Santos de Sá - Aluna de licenciatura em Letras do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré - NESMCR/UEA. E-mail: gsa16705@gmail.com

Thiago da Costa Pimenta - Aluno de Licenciatura em Letras; Núcleo de Ensino Superior de Manicoré - NESMCR/UEA.

E-mail: thiagocostpimenta@gmail.com

Suelda de Paula Souza - Professora de Língua Portuguesa, rede pública estadual, Gerente do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré - NESMCR/UEA, Especialista em Literatura brasileira Moderna e Pós-Moderna. E-mail: souzasuelda67@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo relata a realização de um projeto que objetiva desenvolver a arte de contar histórias, direcionadas para alunos da educação infantil, numa escola pública do município de Manicoré-AM. A contação de histórias é muito importante na aprendizagem das crianças, pois aguça a curiosidade, a imaginação, a criatividade, possibilitando desenvolver a comunicação oral e escrita. A metodologia utilizada foi a realização de oficinas, com carga horária de duas horas semanais durante cinco meses, aplicadas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O foco das oficinas foi estimular nas crianças o gosto e o prazer pela contação de histórias, como forma de inserir, desde cedo, o despertar para a literatura. O projeto traz à tona um hábito cultural que é o “contar histórias”, essa ferramenta importante na formação da identidade e valores de toda criança. O trabalho com a contação de histórias proporciona ao aluno(a) o encontro com a obra literária, possibilitando compreender melhor a si mesmo e ao outro, além de ampliar o universo cultural.

Palavras-chave: Contação de histórias. Crianças. Leitura. Imaginação. Experiência.

ABSTRACT

This article reports on the realization of a project that aims to develop the art of storytelling, aimed at early childhood students, in a public school in the municipality of Manicoré-AM. Storytelling is very important in children's learning, as it sharpens curiosity, imagination, creativity, making it possible to develop oral and written communication. The methodology used was the realization of workshops, with a workload of two hours per week for five months, applied by academics of the Degree in Letters at the University of the State of Amazonas (UEA). The focus of the workshops was to encourage children to enjoy and enjoy storytelling, as a way to insert, from an early age, the awakening to literature. The project may not be something new, but it brings up a cultural habit that is "storytelling", an important tool in the formation of the identity and values of every child. The work with storytelling provides the student with the encounter with the literary work, making it possible to better understand himself and the other, in addition to expanding the cultural universe.

Keywords: Project. Storytelling. Children. Reading. Orality. Creativity. Imagination. Challenges. Experience.

INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias vem se aprimorando com o passar do tempo, basta olharmos as invenções do homem como o rádio, o cinema, a TV e até mesmo o celular. Sendo assim, a contação de histórias de forma oral acabou por perder espaço em meio a essas tecnologias. Antigamente era bastante comum ver os avós contando histórias para os filhos e netos, tradição essa que durou por gerações e que hoje se tornou algo raro. Ouvir histórias, reais ou fictícias, nos ajudam a desenvolver o imaginário, o senso crítico, a própria oralidade, a criatividade e muitos outros mecanismos que possibilitam nos expressar de forma plena.

O projeto apresenta uma proposta de trabalho com a contação de histórias infantis, enfatizando os contos, as lendas e as fábulas, para crianças da Educação Infantil no período de agosto a dezembro de 2019. O público-alvo foram crianças, na faixa etária de 3 a 4 anos de idade, fase propícia para aguçar o imaginário, a fantasia, a criatividade e o desenvolvimento da linguagem. Os recursos didáticos foram livros e textos, para o enriquecimento de informações também fizemos uso da internet. Os materiais foram data show, computador, caixa amplificadora, microfones, TNT, tinta guache, giz de cor, pincel, lápis de cor, entre outros.

Promover o resgate do hábito de contar histórias é permitir aos

ouvintes vivenciar algo deixado pelos antepassados, é poder desfrutar do contato visual, gestual e crítico de quem está contando. As histórias exercem um poder muito grande no que diz respeito à formação de opinião do indivíduo, pois os elementos fundamentais da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagens e narrador) possibilitam visões de diferentes ângulos, contextualizando situações que, muitas vezes, se assemelham com a vida real.

A premissa de que “um bom leitor é um bom escritor”, faz com que professores busquem incentivar os alunos a aderir a prática da leitura, no entanto o incentivo deve começar na educação infantil, mesmo que ainda não saibam ler, fazendo da contação de histórias o primeiro método na formação de alunos leitores. Ainda que as historinhas sejam uma forma de ensinar e entreter, é necessário tomar cuidado na hora de escolher qual história contar, pois cada narrativa deve ser apropriada para quem está ouvindo.

Cada história possui algo implícito que, muitas vezes, passa despercebido para quem está ouvindo e até mesmo para quem está lendo, as entrelinhas de um texto podem conter informações que ajudam entender melhor o desenrolar da história. Isso requer um esforço maior da pessoa que fará o papel do contador de histórias, uma vez que este deverá estar habilitado para interpretar o conteúdo de cada narrativa. O exercício de narrar é algo que o ser humano

já possui enraizado, seja relatando um acontecimento corriqueiro ou explicando algo mais complexo. O fato é que as histórias, acima de tudo, servem para comunicar, de forma oral ou não, podendo ser denominada como um aspecto crucial da humanidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e ao trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4). A contação de história é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança e sua atuação é decisiva na formação ensino-aprendizagem. As histórias são uma maneira mais significativa encontrada para expressar coisas que na realidade não existem, além de ela pertencer à área da educação é uma atividade comunicativa, por isso contar histórias são valores capazes de estimular na formação, é criar ambientes, sentir emoções, dar vidas aos personagens e enriquecer sua leitura.

Algumas pessoas podem pensar que contar histórias é apenas

algo passageiro, porém esse exercício irá refletir diretamente para a formação psicológica da criança. Para Eva Furnari (2018), “o faz de conta é importante para a criança, ao simbolizar, o inconsciente manifesta-se. O vocabulário e a complexidade precisam ser adequados. Os assuntos, porém, podem ser variados, inclusive os que não são leves, como a morte. Tudo depende do modo como esses temas são abordados: é mais uma questão de linguagem do que de conteúdo”.

Os pais pouco leem ou contam histórias para os filhos e a escola, por sua vez, deveria valorizar muito essa atividade tão importante para a aprendizagem das crianças. “A educação infantil é uma fase ideal para a formação do interesse para a leitura, pois nesta fase são formados os hábitos das crianças. As escolas de Educação Infantil são um local onde as crianças interagem socialmente, recebendo influências socioculturais para o desenvolvimento da aprendizagem” (Portal Educação, p. 1 s/d). Pensando nessa temática e no papel que a educação exerce para a formação dos alunos, a contação de histórias pode ajudar a melhorar o desempenho escolar das crianças.

O professor deve ser o primeiro a sentir-se atraído pela história que será contada, deve buscar compreender os significados e procurar a forma mais proveitosa de passar essa história adiante. Esses profissionais, em todos os níveis de ensino, são muitas vezes tidos

como exemplos para seus alunos, fazendo com que suas ações reflitam diretamente na visão que esses alunos terão. Com isso, é ideal que os professores leiam para os alunos, sugiram livros para os que já sabem ler e promovam debates para o enriquecimento dessas leituras. “O maior incentivo à leitura é o exemplo, ver outras pessoas lendo é provavelmente o maior estímulo que uma criança pode ter para ler também” (MACHADO, 2020).

Trabalhar a Literatura Infantil nas escolas é algo fantástico e que auxilia diretamente na formação de alunos leitores, mas para isso é preciso trazer histórias que chamem a atenção das crianças. Segundo Ruth Rocha (2012), “a primeira coisa para capturar uma criança é falar com ela. A história tem que ter um tom, porque a gente está se dirigindo para ela. Não uma história que a gente está contando para um adulto. A história..., você está contando para uma criança”. Aderir à arte de contar histórias é determinante para o futuro das bibliotecas, pois uma vez que o aluno desperta o gosto por histórias ele certamente irá ao encontro dos livros. A ideia defendida por Ruth Rocha (2019) é que “enquanto as crianças não sabem ler é preciso que pais e professores leiam e selecionem os livros que lhes parecem mais interessantes, mais engraçados, mais úteis”.

Na visão da professora Verzanhassi (2010), “a história representa um vasto campo dentro de uma

escola, desenvolve a linguagem, auxilia na criação de bons textos, cria possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para a concentração do aluno”. Analisando o contexto, percebe-se o quanto é essencial para a formação dos alunos que ouçam, contem e recontem as histórias e quando já dominam a escrita, também possam escrevê-las, pois é uma forma de incentivar o prazer e o gosto pela leitura e até mesmo pela escrita. “Formar crianças leitoras que desenvolvam o gosto e o prazer de ler é hoje um desafio enfrentado em todas as escolas do mundo. Assim, a leitura sempre foi uma necessidade para as escolas, uma estratégia para ajudar no letramento de crianças em processo de desenvolvimento e as envolver com a literatura e com os diversos textos do seu contexto social” (MEDEIROS et al., p. 1, s/d).

Contar e ler histórias é propiciar à criança o direito de sonhar, imaginar, inventar, de criar um mundo interior que pertence somente a ela. “Essa arte de contar e recontar histórias amplia o universo literário, desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação através da construção de imagens interiores. Narrar uma história será sempre um exercício de renovação da vida, um encontro com o imaginário (...)” (VERZANHASSI, p. 1, 2010).

Na perspectiva de Bettelheim (1996, p. 20),

enquanto diverte a criança, os contos de fadas a esclarece so-

bre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

Nesse sentido, a contação de histórias é um forte aliado da escola, pois ajuda na formação intelectual e psicológica da criança, assim, além de favorecer o diálogo, o entretenimento, é uma ferramenta didática que ensina e diverte ao mesmo tempo.

RESULTADOS

A implementação do projeto “As histórias, as crianças e os mundos imaginados” foi de grande importância para o Centro municipal de Educação Infantil Carmelita Soares da Silva, no município de Manicoré-AM. O projeto promoveu o resgate da contação de histórias, trazendo diversas oficinas com contos, fábulas e lendas. O envolvimento das crianças com as oficinas foi a parte mais desafiadora, pois chamar a atenção de crianças na faixa etária de 3 a 4 anos é algo bastante complexo. A partir desse desafio foi necessário buscar dinâmicas que possibilitassem a interação das crianças e que atendessem os objetivos do projeto.

Vivemos em um mundo onde os livros estão sendo deixados de lado e as mídias estão sendo cada

vez mais acessíveis às crianças, o que se torna um desafio ao educador fazer com que elas criem o hábito e o gosto pela leitura. O projeto foi aplicado na escola com o intuito de ajudar o educador a despertar o prazer e a explorar o mundo da imaginação através da leitura utilizando técnicas para distrair as crianças e aos poucos ressurgir a contação de histórias, instigando a imaginação, a criatividade, a oralidade e ajudar a contribuir na formação da personalidade da criança.

Figura 1 - Acolhida de implementação do projeto com a participação da gestora, alunos e professores



A proposta inicial era que trabalhássemos apenas com uma turma formada por 30 crianças, porém acabamos abrangendo três turmas, totalizando cerca de 60 alunos. O fato de não possuímos experiência para trabalhar em uma sala de aula, tampouco com crianças, nos fez experimentar muitos sentimentos, pois cada oficina era um aprendizado não só para as crianças, mas também para nós como professores em formação. Tivemos que nos adaptar com as três turmas, cada uma com suas particularidades, criar planos

de aula, fazer pesquisas, ler e interpretar as historinhas, inclusive algumas delas eram totalmente desconhecidas por nós.

Ultrapassar a barreira da timidez em que os alunos se encontravam foi de fato a questão chave do projeto, mostrando que o cotidiano de uma sala de aula não é algo simples e fácil de lidar, isso requer prática e pesquisa, algo que para nós bolsistas era novo. A pedido da coordenadora dos projetos, profa. Suelda de Paula Souza, fizemos um curso online de contação de histórias a fim de adquirirmos técnicas para inserir nas oficinas, aprendendo desde o processo de leitura até a entonação da voz.

Iniciamos os trabalhos confeccionando fantasias para que as crianças pudessem se sentir dentro dos contos preparamos peças teatrais e muitas outras atividades que pudessem despertar o prazer e o interesse para explorar suas fantasias e imaginação por meio da contação de histórias. Uma das oficinas mais interessantes foi quando construímos uma espécie de TV movida a manivela, que tinha o objetivo de passar imagens conforme a história fosse sendo contada, a partir daí começamos a experimentar as leituras por meio de imagens, experiência que deu muito certo, pois os alunos iam entendendo melhor os acontecimentos dos contos, fábulas e lendas.

Figura 2 - Televisão movida a manivela, que foi confeccionada pelos bolsistas, utilizada para mostrar imagens referentes ao conto trabalhado



Figura 3 - Alunos fantasiados com os personagens principais do conto “Chapeuzinho vermelho”



Em certo momento do projeto, estávamos estudando a disciplina “Psicologia da Aprendizagem”, ministrada pela professor Agdo Régis Batista Filho, no curso de Licenciatura em Letras, que foi de grande utilidade e que nos fez entender ainda mais como ocorre o processo de aprendizagem de uma criança, além disso descobrimos por meio de algumas teorias, apontadas pela psicóloga; pesquisadora e escritora Emília Ferreiro, de que é preciso trabalhar o ensino por etapas, mostrando aos alunos a teoria e instigando-os a praticar, utilizando não só a linguagem oral, mas também a visual.

Em algumas oficinas sugerimos que os alunos desenhassem ou passávamos desenhos para que eles pudessem colorir, levando em consi-

deração que imaginar e visualizar a forma de um personagem ajudaria em uma absorção maior da história, pois a utilização de imagens é uma grande aliada para chamar a atenção, uma vez que antes de conhecer os códigos da escrita a criança conhece primeiro as ilustrações, o que é divertido e surpreendente.

Figura 4 - Alunos colorindo desenhos referentes à história contada



Figura 5 - Alunos colorindo desenhos



Para obter um diagnóstico sobre o aprendizado dos alunos em relação as historinhas, resolvemos aplicar atividades de perguntas e respostas, porém não queríamos que isso se tornasse algo chato como uma prova, então decidimos utilizar a tradicional brincadeira da dança da cadeira na qual os alunos que fossem saindo respondiam perguntas relacionadas às histórias

que haviam sido contadas, isso acabava se tornando uma grande diversão. Para tentar sair do universo da sala de aula, levamos os alunos para a área externa da escola, onde realizamos a brincadeira da corrida de saco, cujo objetivo era que ao cruzar a linha de chegada eles respondessem as perguntas sobre os contos, o feedback das crianças foi muito satisfatório.

Figura 6 - Dinâmica de perguntas e respostas utilizando a tradicional dança da cadeira



O apoio da escola, que desde o início se mostrou muito interessada no projeto, contribuiu para que pudessemos desenvolver as oficinas, pois nos deixaram totalmente livres para experimentar os métodos que havíamos planejado. Tínhamos receio de que os professores não fossem abraçar o projeto, uma vez que as oficinas eram realizadas dentro do tempo de aula, mas eles nos surpreenderam e se tornaram parte fundamental na execução das atividades, nos ensinando como administrar uma sala de aula.

Entre as histórias trabalhadas notamos o impacto que algumas delas causaram, como o conto “Chapeuzinho vermelho” (Irmãos Grimm) que mostram os perigos

que as crianças enfrentam; “O patinho feio” (Hans Christian Andersen) que expõe a terrível realidade do bullying e famosa fábula “A cigarra e a formiga” (Jean de La Fontaine) que retrata a importância do trabalho, todas essas histórias fizeram as crianças entenderem um pouco disso tudo, o que acabou nos surpreendendo.

Ao longo da realização do projeto observamos um grande desempenho em relação a memorização que os alunos foram adquirindo conforme as oficinas iam sendo realizadas, eles passaram a recontar e a questionar determinados acontecimentos presentes nas historinhas, inclusive alguns deles surgiram com histórias novas, relatando que os pais as haviam contado. Essa parceria entre projeto/escola/família foi essencial para que se estabelecesse uma afinidade com os alunos, que passaram a se expressar melhor, evidenciando que o diálogo é fundamental para que possamos adentrar no universo da criança e assim procurar compreender seus comportamentos. Esse primeiro contato com obras da literatura infantil possivelmente servirá como o impulso inicial para que eles adentrem no universo da leitura, pois percebemos o afloramento da curiosidade e, principalmente, a capacidade de criar.

Ao passo que íamos criando um vínculo cada vez mais forte com as crianças, sugerimos que elas criassem suas próprias histórias, onde cada uma ia dizendo

uma palavra e a partir delas formavam diversas situações engraçadas, aumentando o campo de imaginação e criatividade, de onde surgiam os mais diversos seres, desde pequenos insetos até enormes dinossauros, o que acabava sendo uma enorme diversão para todos. Essa atividade fez com que deixássemos os alunos livres para criar e contar, sempre instigando-os a ir além.

Figura 7 - Momento de interação onde os alunos usaram a criatividade para criarem suas próprias histórias



A literatura infantil nos oferece um leque de possibilidades para trabalhá-la, pois é um ramo que traz histórias atemporais e que por esse motivo sempre despertarão a atenção não só de crianças, mas também de todos que se permitirem ouvi-las. Essas histórias trazem personagens que possuem características distintas, o que se assemelha ao comportamento das crianças, esse fato nos mostrou que ao contar uma história é possível obter várias reações por parte dos ouvintes, pois estes irão julgar os personagens e situações conforme o próprio comportamento, vão gostar ou odiar à medida que forem se identificando com os lados

da história, o que nos leva a dizer que esse é o início da formação do senso crítico.

Acompanhar o desenvolvimento escolar de uma criança é uma fonte de pesquisa inesgotável, pois a cada dia elas nos mostram algo novo. Após cada conto, fábula ou lenda, percebemos que elas já conseguem distinguir o bem e o mal, o certo e errado, são capazes de questionar o porquê da atitude de determinado personagem e apontar soluções para certos problemas, confirmando ainda mais a tese de que a contação de histórias é uma ferramenta muito útil no processo de ensino-aprendizagem.

Experimentar o papel de professor, mesmo que apenas contando histórias, nos levou a analisar por que é tão difícil fazer com que um aluno adquira o gosto pela leitura, desta forma chegamos à conclusão de que esse processo muitas vezes fracassa devido a forma com que os professores apresentam o universo da leitura para seus alunos. É preciso que o pontapé inicial seja dado na educação infantil, dando liberdade para que a criança possa escolher as histórias que lhe agradem, pois somente assim poderá desenvolver o gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Termos participado como bolsistas deste projeto foi uma experiência muito enriquecedora, passar pelos desafios certamente nos deu uma noção do que iremos enfren-

tar posteriormente, pois trabalhar com crianças nos fez buscar equilíbrio, paciência e nos reinventar a cada oficina. O projeto, sem dúvida nenhuma, deixou um legado para a escola, que foi o resgate de contar histórias, despertando nos alunos o prazer pela leitura. Além disso, os professores certamente poderão se apropriar dos objetivos do projeto e dar continuidade às oficinas nos próximos anos letivos.

Vivenciar a prática docente, mesmo sendo em um projeto a curto prazo, possibilitou-nos entender as mazelas que as escolas brasileiras enfrentam, pois fazer com que o ensino se torne algo prazeroso, trazendo para a sala de aula atividades diferentes, é algo que requer um esforço ainda maior. Ter como público-alvo crianças de 3 a 4 anos foi o melhor teste pelo qual poderíamos passar, pois são seres completamente sinceros, podendo dizer com facilidade o que gostam e o que não gostam, não tendo culpa nenhuma em apontar erros e acertos.

A busca por um país onde são formados, desde cedo, alunos leitores, é um papel de todos, uma vez que a porta de entrada para o universo mágico da leitura está em qualquer lugar. Contar histórias, ler, escrever, nos permite viajar para vários lugares, pois a imaginação e criatividade não tem fronteiras. É válido dizer que as escolas deveriam aderir a arte de contar histórias para instigar o hábito de ler, desta maneira as bibliotecas não se tornarão ambientes fantasmas.

O objetivo central do projeto era atingir os alunos, porém, nós bolsistas, ao encararmos o desafio de nos tornarmos contadores de histórias, fez com que aprimorássemos nossa leitura, interpretação e a capacidade de nos comunicar. Infelizmente, as atividades do projeto não foram totalmente concluídas devido à pandemia da covid-19 enfrentada pelo mundo, mas isso não nos impede de dizer que conseguimos resgatar a contação de histórias e que plantamos a sementinha do gosto pela leitura, que em um futuro próximo será muito útil para a vida escolar de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.
- CÂNDIDO. *Entrevista com Ana Maria Machado*. Disponível em: <http://www.bpp.pr.gov.br/candido/Pagina/Entrevista-com-Ana-Maria-Machado>.
- GOMES, Cristina. *Literatura infantil*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura-infantil/>. Acesso em: 16 maio 2019.
- ITAÚCULTURAL. *Entrevista com Eva Furnari*. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/o-faz-de-conta-e-importante-para-a-crianca-ao-simbolizar-o--inconsciente-manifest-se>.
- MEDEIROS, Aldenisa de Souza et al. *As contribuições da atividade Extensionista na prática docente comprometida com a formação de alunos leitores*. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade.1datahora 21 09 2014 15 03 53 indinscrito 47a977d30473a-995563fb7639f805e3f36.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade.1datahora%2021%2009%202014%2015%2003%2053%20indinscrito%2047a977d30473a995563fb7639f805e3f36.pdf). Acesso em: 19 maio 2019.
- PORTAL EDUCAÇÃO. *Contação de histórias na educação infantil*. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/contacao-de-historias-na-educacao-infantil/56729>. Acesso em: 17 maio 2019.
- REVISTA ENTREVER. *Entrevista com Ruth Rocha*. Disponível em: <http://www.nica.ufsc.br/index.php/publicacoes/videos/35-ruth-rocha>.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. *Cultura, arte e contação de histórias*. Goiânia, 2005.
- TV BRASIL. *Entrevista com Ruth Rocha*. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/entrevista-com-ruth-rocha-e-destaques-no-dia-das-criancas>.
- VERZENHASSI, Isabel Cristina Casimiro. *Pequenos Contadores de Histórias*. Disponível em: http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/imagens/pdf/relatos_2011/2011_ppb_isabel_verzenhassi.pdf. Acesso em: 19 maio 2019.